

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

*Descoberta residência do século X a.C., designada A Residência do Governador, provando a existência do Reinado de Israel.
(Universidade Bar Ilan, Prof. Avraham Faust)*

LIVROS HISTÓRICOS

Um Panorama da Mensagem, Literatura e
Interpretação dos Livros Históricos.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

LIVROS HISTÓRICOS

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-058-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON58

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **LIVROS HISTÓRICOS.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 124 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - PANORAMA DOS LIVROS HISTÓRICOS.....	8
1.1. DIVISÃO HISTÓRICA DO PERÍODO DA COMPOSIÇÃO DOS LIVROS	8
1.2. ANTES DA MONARQUIA OU REINADO.....	13
1.3. O PERÍODO DO REINADO OU MONARQUIA.....	18
1.4. O REINO UNIDO	18
1.5. O REINO DIVIDIDO	22
1.6. O EXÍLIO E PÓS-EXÍLIO	24
1.7. SOBRE O CATIVEIRO BABILÔNICO.....	25
2 - JOSUÉ.....	28
2.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	29
2.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE JOSUÉ PARA NOSSOS DIAS.....	33
3 - JUÍZES	36
3.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	37
3.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE JUÍZES PARA OS NOSSOS DIAS	42
4 - RUTE	44
4.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	45
4.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE RUTE PARA OS NOSSOS DIAS	47
4.3. RUTE E OS OUTROS LIVROS BÍBLICOS.....	47
5 - I SAMUEL	50
5.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	51
5.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE I SAMUEL PARA OS NOSSOS DIAS.....	56
6 - II SAMUEL	60
6.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	61
6.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE II SAMUEL PARA OS NOSSOS DIAS.....	66
7 - I REIS.....	69
7.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	70
7.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE I REIS PARA OS NOSSOS DIAS	75
8 - II REIS.....	79
8.1. CONTEÚDO DO LIVRO.....	80
8.2. IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE II REIS PARA OS NOSSOS DIAS	86
9 - I CRÔNICAS	89

9.1.	CONTEÚDO DO LIVRO.....	91
9.2.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE I CRÔNICAS PARA OS NOSSOS DIAS	94
10 -	II CRÔNICAS.....	97
10.1.	CONTEÚDO DO LIVRO.....	98
10.2.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE II CRÔNICAS PARA OS NOSSOS DIAS	105
11 -	ESDRAS	107
11.1.	CONTEÚDO DO LIVRO.....	108
11.2.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE ESDRAS PARA OS NOSSOS DIAS	110
12 -	NEEMIAS	113
12.1.	CONTEÚDO DO LIVRO.....	114
12.2.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE NEEMIAS PARA OS NOSSOS DIAS	117
13 -	ESTER	120
13.1.	CONTEÚDO DO LIVRO.....	121
13.2.	IMPORTÂNCIA DO LIVRO DE ESTER PARA OS NOSSOS DIAS.....	124

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - PANORAMA DOS LIVROS HISTÓRICOS

A história do povo de Israel ocorre paralela à história de outras nações, nesse sentido é fundamental que percebamos o desenrolar dos fatos e suas relações com os povos vizinhos e com a história da humanidade como um todo.

Neste tópico optamos por não discorrer sobre cada livro separadamente, pois nossa proposta é fazer apenas uma introdução, nesse sentido, não faremos um aprofundamento detalhado sobre cada livro histórico. Todavia, faremos uma abordagem do conjunto de livros e os fatos relevantes para a compreensão da história do Antigo Testamento. Acreditamos que, para efeito de estudo introdutório, este seja o melhor método.

O conjunto de livros históricos é composto dos seguintes livros: Josué, Juízes, Rute, I e II Samuel, I e II Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Cada livro em particular reflete um tempo histórico definido, com suas nuances sobre a saga do povo de Israel. Estes livros fornecem elementos históricos fundamentais para compreendermos a história do povo israelita desde sua chegada a Canaã, o período do cativo e pós-cativo.

1.1. Divisão Histórica do Período da Composição dos Livros

Após a morte de Moisés, Josué é indicado por Deus para ocupar o lugar do grande líder responsável pela saída do povo israelita do Egito e a condução pelo deserto até as portas de Canaã. A ascensão de Josué ao mais alto posto de comando do povo judeu impulsionou um novo capítulo da história de Israel: o período das conquistas.

O período de conquistas é o primeiro momento de Israel em Canaã. Esse momento, de alguma maneira, contribuiu para certa unificação da nação de Israel, muito embora essa unificação venha a estar corroída no período dos juízes. Mais adiante iremos aprofundar um pouco mais a análise sobre esta situação.

O quadro a seguir nos ajuda a compreender resumidamente o panorama dos livros históricos:

DIVISÃO LITERÁRIA DO PERÍODO			
LIVRO	DATA a.C	TEMA	OUTROS POVOS
ANTES DO REINANDO – 1.406 ~ 1.044 a.C.			
Josué	1.406 ~ 1.375	Ocupação da Terra Prometida	Pouca influência egípcia na Palestina.
Juízes	1.375 ~ 1.044	Bençãos pela obediência e castigo pela desobediência conforme a aliança	Chegada dos filisteus à Palestina.
Rute	1.330	A linha davídica abrange os gentios por intermédio de Rute	Período de paz entre Israel e Moabe. Época dos Juízes.
ASCENÇÃO E QUEDA DO REINO – 1.044 ~ 586 a.C.			
I e II Samuel	1.100 ~ 970	Estabelecimento do Reinado	Filisteus: os maiores inimigos de Israel
I e II Reis	970 ~ 586	A história do Reinado pelo prisma da aliança.	Cativeiro sob a Assíria (Israel) e Babilônia (Judá)
I e II Crônicas	Adão ~ 586	A história do Reino com ênfase em Judá. O Templo de Salomão.	“Reinos e impérios vizinhos erguem-se e caem conforme o desígnio de Deus para o reino dravídico”
PÓS-EXÍLIO (PERÍODO PERSA) – 537 ~ 432 a.C.			
Esdras	537 ~ 458	Reconstrução do templo e reforma do culto	O novo Império Persa. Retorno dos exilados.
Neemias	445 ~ 430	Reconstrução dos muros de Jerusalém e restabelecimento de um governo limitado.	A boa vontade dos governos persas permitem uma relativa paz.
Ester	483 ~ 473	Deus é providente para com o seu povo mesmo longe da terra prometida.	A Pérsia governa da Índia ao Helesponto.

É possível observar no quadro anterior o espaço temporal e histórico que o conteúdo de cada livro abrange. A partir disso é possível ter uma noção geral da história de Israel, e a maneira como os eventos históricos internos e externos contribuíram para o

desenvolvimento do plano de Deus na história de seu povo. O conjunto de livros narra eventos que ocorreram desde a chegada de Israel às margens do Jordão para conquistar a terra até o livramento que Deus concedeu ao povo judeu quando estava sob o domínio persa.

Quando pensamos em uma historiografia hebraica, é necessário refletir sobre o período da história de Israel, em que teve início o registro dos eventos associados ao povo da promessa. Os registros históricos em sua forma escrita podem ter ocorrido muito depois de os fatos descritos terem acontecido. A tradição oral era comum entre os povos do Oriente. Por este motivo existe muito debate sobre as fontes históricas do registro bíblico e em que período estes registros de fato aconteceram e quem os escreveu.

De acordo com Rendtorff (2006),

Uma historiografia propriamente dita existiu em Israel mais ou menos desde o tempo de Davi. Ocupa-se, principalmente, com acontecimentos políticos. Assim, acham-se descritos, no 1º livro de Samuel, a origem do reinado e a ascensão de Davi, no 2º livro de Samuel trata-se da consolidação e expansão do reino de Davi e das tramas em torno do problema da sucessão no seu trono. Os livros dos Reis apresentam, a seguir, o governo de Salomão como o último período glorioso do Reino Unido, bem como a divisão em um reino do Norte e um reino do Sul e a queda paulatina até o fim da existência política independente do povo de Israel.

Não é nosso objetivo realizar aqui um estudo da crítica textual, pois este estudo é bastante complexo e não se encaixa aqui. No entanto, é importante ressaltar que os registros históricos pertinentes à nação de Israel são fundamentais para compreendermos, dentre outras coisas, os fatos atuais ligados a este povo. A maneira como a nação judaica se estabeleceu na terra prometida e os desdobramentos de suas lutas para se manter onde está até hoje revelam a determinação desse povo em permanecer em sua terra, independentemente dos inimigos que tenha que enfrentar.

Apesar de Davi ter sido um simples pastor de ovelhas em sua juventude, como rei de Israel ele foi um líder organizado e metódico. Portanto, o registro histórico desses fatos na época de Davi serve tanto a propósitos espirituais, pois nele vemos a determinação do rei Davi em defender seu povo, como também vemos de perto as imperfeições de grandes homens de Deus, como é o caso de Davi e Salomão, que foram seduzidos pelas mulheres, o primeiro cometeu um adultério e assassinato, e, no caso do segundo, as mulheres o desviaram dos caminhos do Deus de Israel e o levaram a adorar outros deuses estranhos.

A história que foi registrada mostra claramente as virtudes dos homens chamados por Deus, bem como suas falhas e os graves erros que cometeram quando deixaram de seguir as leis do Senhor Deus de Israel. A Bíblia não é um livro que registra a vida de “super-homens”, pelo contrário, sua intenção é ser o mais fiel possível ao tratar do caráter,

da personalidade e do temperamento dos homens que foram chamados por Deus para realizar seus grandes feitos.

Neste tópico, como já dissemos no início, nosso estudo irá se concentrar em três momentos: a história do Antigo Testamento antes do reinado, o reinado e o pós-exílio. Essa forma de dividir a história do povo hebreu auxilia para uma melhor compreensão de seu desenvolvimento.

Toda a história bíblica apresenta naturalmente três períodos, sendo o primeiro separado do segundo pelo desmembramento do reino de Israel depois da morte de Salomão, e o segundo separado do terceiro pelo cativo de Judá na Babilônia. O terceiro ainda compreende a restauração do Estado judaico até o tempo em que se encerram os oráculos do Antigo Testamento. O segundo e o terceiro período são largamente ilustrados pelos escritos proféticos. [...] O primeiro desses períodos ainda se pode subdividir em duas partes: a primeira vai desde a entrada dos israelitas na Terra da Promissão até o estabelecimento da monarquia; a segunda compreende a história da monarquia israelita, até a morte de Salomão. A primeira parte trata da história da conquista de Canaã, do enfraquecimento do espírito de obediência, depois da morte de Josué, dos castigos supervenientes e das diversas fases de restauração do povo; a segunda descreve a revivescência daquele espírito no tempo de Samuel e de Davi, e o brilhante reinado de Salomão com as suas sombras. Josué, Juízes, Rute, 1 Sm cap. 1 a 10 tratam da primeira série de acontecimentos; 1 e 2 Samuel, 1 Rs. cap. 1 a 11, 1 Crônicas, 2 Crônicas, cap. 1 a 9, narram a parte restante (ANGUS, 2003).

Os livros históricos nos permitem ter uma visão abrangente sobre o comportamento de Israel frente à idolatria e outros pecados que Deus abominava. Em decorrência de suas escolhas, Deus deixou o povo judeu à sua própria sorte, pois as escolhas erradas deste povo resultaram em grande ruína para toda a nação.

A história de Israel pode ser mais bem compreendida se estivermos atentos aos eventos principais e em que época ocorreram. Isso permite que o estudante tenha uma visão geral dos eventos e compreenda as ações de Deus em relação a Israel em cada um deles. Outra questão importante ao atentar para estes eventos é que eles nos ajudam a delimitar melhor os fatos e a aprofundarmos o nosso entendimento sobre eles.

No quadro a seguir é possível ter uma visão mais geral das épocas principais da história de Israel:

ÉPOCAS PRINCIPAIS DA HISTÓRIA DE ISRAEL			
ÉPOCAS	DATAS	ACONTECIMENTOS PRINCIPAIS	
I. Pré-história Nômade	Séculos XV(?) ~ XIII	Promessa aos patriarcas. Libertação do Egito. Revelação do Sinai.	
II. Época Pré-estatal Ameaça dos filisteus	Séculos XII ~ XI	Tomada da terr. Época de consolidação e expansão. Época dos Juízes. Guerras de Javé. Confederação tribal: "anficionia" (?)	Javista?
III. Época da Monarquia Época do Reino Unido.	Cerca de 1.000 a.C.	Saul. Davi (capital Jerusalém). Salomão (construção do Templo).	
Época dos Reinos separados: Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul (Judá). - Assédio dos arameus (850 ~ 800)	926	Divisão do Reino (primeira data certa da história de Israel: 1Rs 12).	Elias, Eliseu, Eloísta?
- Hegemonia assíria (cerca de 750 ~ 630)	Cerca de 733	Guerra Siro-Efraimita contra Judá (2Rs 16.5; Is 7)	Amós (cerca de 760)
	732 ~ 722	Perdas territoriais de Israel (2Rs 15.29) e Conquista de Samaria pelos assírios (2Rs 17)	Oséias (cerca de 750 ~ 725) Isaías (cerca de 740 ~ 700)
Época de Judá	701	Cerco de Jerusalém pelos assírios (2Rs 18-20; Is 36-39; 1.4-8)	
- Hegemonia babilônica (a partir de 605)	Cerca de 622	Reforma de Josias (2Rs 22ss; Deuteronômio)	Jeremias (cerca de 626 ~ 586)
	597	Primeira destruição de Jerusalém.	Ezequiel Lamentações Obra Historiográfica
IV. Exílio	587	Destruição definitiva de Jerusalém pelos babilônicos (2Rs 24s; Jr 27ss).	Deuteronomística (Deuteronômio – 2 Reis). Cerca de 560
V. Época Pós-Exílica	539	Queda da Babilônia nas mãos dos persas (Is 46s e outras).	Escrito Sacerdotal Dêutero-Isaías
- Hegemonia Persa (539 ~ 333)	520 ~ 515	Reconstrução do templo (Ed 5s)	Ageu, Zacarias
Era Helenística	333	Alexandre Magno (vitória em Isso sobre os persas)	
	164	Nova consagração do templo durante o levante dos macabeus.	Obra Historiográfica Cronista Livro de Daniel
	64	Conquista da Palestina pelos romanos.	

Vamos então discorrer um pouco melhor sobre este panorama geral do desenrolar da história judaica.

1.2. Antes da Monarquia ou Reinado

O período que antecede a monarquia de Israel é denominado de teocracia (governo de Deus), muito embora no período que vai de Josué até o Livro de Juízes tenha havido líderes humanos, todavia Deus levantava líderes para momentos específicos na história de seu povo.

O Livro de Josué dá início à série dos livros históricos do Antigo Testamento. O leitor da Bíblia sabe que Josué foi o substituto de Moisés na missão de introduzi-los na terra de Canaã. De acordo com Sellin e Fohrer (2007), “O Livro de Josué descreve principalmente a conquista e a divisão das terras a ocidente do Jordão por Israel, no período que vai desde Moisés até a morte de Josué”. A conquista de Canaã ficou sob a responsabilidade e liderança de Josué.

Ao chegar a Canaã o povo de Israel encontrou vários povos em situações de permissividade total. A degradação moral havia chegado no limite, pois os atos mais macabros e desumanos eram praticados em rituais de adoração às divindades cananeias. Entre essas práticas era comum o sacrifício de crianças aos deuses, como é o caso dos sacrifícios ao deus Moloque, que está retratado na figura a seguir.

Essas abominações foram a causa da destruição destes povos e, como veremos adiante, também foi a causa que levou o povo de Israel para o cativeiro. A idolatria foi um câncer que enfraqueceu profundamente a espiritualidade e a moralidade do povo judeu. O cativeiro foi uma maneira de Deus curá-lo da idolatria, que carregava consigo práticas desumanas de sacrifício.

Voltando à questão da conquista de Canaã, vamos perceber que Deus havia prometido esta terra aos descendentes de Abraão. Canaã era a região onde habitavam os descendentes de Canaã que está registrado em Gênesis 10, 15-18. Dentre as nações que habitavam a região de Canaã estão as seguintes: os heteus, os gurgaseus, os amorreus, os cananeus, os perezeus, os heveus e os jebuseus. Vale ressaltar que o termo cananeus era uma maneira comum que denominava todas essas nações.

De acordo com Champlin (2002), “As descobertas arqueológicas mostram que os cananeus eram bem desenvolvidos nas artes e nas ciências. Suas construções eram superiores às que Israel edificava na terra de Canaã, após tê-la conquistado”. Diante da iminente conquista por parte de Israel, os cananeus não demonstraram medo, pois suas cidades eram fortificadas com muralhas e consideradas intransponíveis, como é o caso de Jericó. Os cananeus se destacavam em outras áreas do

conhecimento humano, pois possuíam grande perícia na fabricação de objetos de cerâmica, instrumentos musicais e no artesanato. Todavia, a maior contribuição dos cananeus para no âmbito da cultura “foi o de terem sido os verdadeiros inventores do alfabeto como um meio útil para escrever” (THOMPSON, 2007).

Canaã era um conjunto de nações que possuía aspectos políticos e geográficos distintos. Segundo Gusso (2003),

Ainda que unidos por uma cultura comum, o povo de Canaã, pela ocasião da invasão israelita, não estava organizado em um forte sistema político, pelo contrário, eles se organizavam em cidades-estado independentes, ou semi-independentes, em sua maioria vassalos do Egito. Se uniam apenas quando enfrentavam algum perigo externo para fazerem frente ao inimigo comum, como foi, em parte, o caso de Israel. Esta fraca unidade de Canaã, que nunca conseguiu se tornar um império coeso, pode ser explicada pelos fatores geográficos e pelas pressões das grandes nações vizinhas que se utilizavam de seu território como se fosse um estado tampão.

Neste fragmento é possível perceber como a situação política e social dos cananeus era frágil, pois essa situação deixava o povo à mercê de seus inimigos. A classe pobre e trabalhadora era a que pagava mais impostos para uma elite que controlava as massas e estava sob ordens das nações mais poderosas. A unidade cultural era incapaz de fazer frente a um inimigo como Israel, que havia passado 40 anos no deserto e possuía um grau de unidade um pouco maior que os cananeus.

Quando Israel chegou às portas de Canaã, a situação estava ainda mais caótica, pois “por ocasião da invasão israelita o Egito havia perdido a sua influência sobre as cidades-estado e Canaã, ficando estas sem nenhum tipo de poder central” (GUSSO, 2003). Esse poder central exercido pelo Egito era capaz de controlar abusos entre os reis dos próprios cananeus, pois mantinha certo controle sobre os reis cananeus e não permitia que estes reis guerreassem entre si. Em decorrência da ausência do poder central, no caso o Egito, alguns reis cananeus buscaram ampliar seus domínios. Tais ações causaram um enfraquecimento ainda maior no que diz respeito às condições para encarar uma guerra contra os israelitas.

Vale destacar que o exército de Israel era inferior ao exército dos cananeus em número, todavia o êxito de Josué e seu exército consistiu no fato de que, “ainda que liderando um exército inferior àqueles que os aguardavam em Canaã, deve ter conseguido muitas vitórias aproveitando-se do elemento surpresa, pois suas armas eram insuficientes diante de inimigos tão poderosos” (GUSSO, 2003).

Diante disso, podemos afirmar que o mérito da conquista não é exclusivo de Josué ou de seus liderados, mas vemos neste processo a fidelidade de Deus em cumprir suas

promessas a Abraão, independentemente das circunstâncias adversas que seus descendentes encontraram pelo caminho.

Depois de um longo tempo e as inúmeras mortes de israelitas no deserto, houve uma recompensa para a geração que adentrava na terra prometida. Sobre este momento, Gusso (2003) afirma: “A entrada em Canaã não poderia ter sido mais gloriosa. Ela aconteceu nas proximidades da cidade de Jericó, acompanhada por um evento extraordinário, que Israel só poderia mesmo considerar um milagre efetuado por Deus que lhes estava dando a terra: as águas do rio Jordão pararam para que eles pudessem passar”. Este momento vivenciado por Israel ficou marcado quando eles retiraram 12 pedras do rio Jordão e estabeleceram essas pedras como um memorial daquilo que Deus havia operado no meio de seu povo.

Neste ponto de nosso estudo é importante destacar que há quem defenda que a conquista da terra não foi algo repentino, embora tenha havido casos de tomada imediata, com a extinção completa dos habitantes daquela região. Em outros casos, algumas tribos de Israel foram se inserindo gradativamente no território e de maneira pacífica. De acordo com Schmidt (1994),

Este processo imigratório, propositalmente designado com a expressão neutra “tomada da terra” (A. Alt.), dificilmente se caracterizou (ao contrário de Js 1-12) por atividades guerreiras onde todo o Israel, unido sob uma liderança comum, tivesse conquistado, passo a passo, todo o país. Tratou-se, antes, de um processo essencialmente pacífico, gradativo e, ao que parece, demorado, de paulatina sedentarização. Este processo se deu de maneira diferente em cada região, como mostram alguns registros, conservados mais ou menos por acaso. A tribo de Dã tentou assentar-se na Palestina Central, mas foi escorraçada para o extremo Norte (Jz 1.34; 13. 2,25; 17s.; Js 19.40ss). Provavelmente também a tribo de Rúben (cf. Js 15.6; 18.17; Jz 5.15s.), decerto também as tribos de Simeão e Levi (Gn 34; 49.5ss.) se assentaram originalmente no âmbito da Palestina Central.

O objetivo de Israel era exterminar os cananeus e estabelecer um reino totalmente novo, sem inimigos próximos que pudessem trazer algum tipo de perturbações. Isso naturalmente foi um processo difícil e complicado, segundo o que lemos acima. O certo é que o propósito era a extinção total, embora Israel não tenha feito isso devido aos interesses particulares de cada tribo que acabaram interferindo diretamente neste processo. Se não houve a extinção total de todos os habitantes de Canaã, é certo que alguns povos em particular foram extintos por completo.

Todavia, quando lemos o relato bíblico sobre a ordem de exterminar os cananeus, é comum tentarmos encontrar uma justificativa. Leia a seguir um fragmento sobre esta questão:

“Qual seria a justificativa desta destruição total? A história subsequente de Israel serve para ilustrar de maneira marcante o grave perigo que corriam os israelitas enquanto permitiam que canaanitas vivessem em seu meio. Sendo entregues às formas mais degeneradas de politeísmo e impureza sexual, estes habitantes depravados da terra certamente espalhariam uma influência maligna, provocando uma infecção contagiosa na moral do povo da Aliança de Deus. Recentes descobertas arqueológicas trouxeram a lume provas concretas quanto aos aspectos brutais da fé canaanita, conforme se registra na literatura de Ras Shamra. Percebe-se na região inteira uma disposição para incorporar nos ritos indígenas todos os aspectos dos cultos praticados pelas nações pagãs das vizinhanças. [...] Levando em conta a corrupta influência da religião canaanita, especialmente com sua prostituição religiosa (cf. a abominação de Baal-Peor em Nm 25) e o sacrifício de criancinhas, seria impossível manter a pureza da fé e do culto em Israel, a não ser através do extermínio dos próprios canaanitas, pelo menos nas áreas que os próprios hebreus haveriam de ocupar. Uma boa parte do declínio em coisas espirituais e da apostasia que marcava a história de Israel durante a época dos Juízes é atribuída à tolerância aos habitantes canaanitas e à sua religião degenerada no meio da terra.”

Neste fragmento é possível perceber a influência negativa dos povos cananeus sobre a conduta de Israel. Suas práticas desumanas e seu pouco caso com a vida e a integridade moral tinham um efeito devastador sobre a sociedade. A depravação moral dos cananeus é a justificativa que Deus dá para exterminá-los da face da Terra. Parece-nos num primeiro momento que o Deus de Israel é brutal e impiedoso, mas quando nos aprofundamos nos estudos sobre o comportamento dos cananeus, vamos perceber que a impiedade e a brutalidade eram a marca dessas nações.

O Livro de Juízes narra o período em que Israel foi governado por indivíduos chamados por Deus para momentos específicos. É o período em que Israel terá que lidar com inimigos que fariam de tudo para escravizá-los e até mesmo destruí-los por completo. Em várias ocasiões seus inimigos estavam às portas e em condições de devastar a nação israelita, mas Deus, por sua graça e misericórdia, providenciava um escape por meio de um líder que Ele escolhia para estas situações. Em momentos como estes, em que Deus agia em meio ao seu povo por meio de um líder, era comum o povo se voltar para Deus. Era comum haver um reavivamento espiritual no meio do povo em decorrência dos livramentos operados por Deus. O que fica claro também é o fato de que em breve o povo se esquecia da misericórdia de Deus e lhe virava as costas. Como consequência, Deus permitia que os inimigos de seu povo voltassem a lhes afligir.

De acordo com Archer Jr. (2005), “O tema básico do Livro é a falha de Israel como teocracia, no sentido de não ter conseguido lealdade à aliança mesmo sob a liderança de homens escolhidos por Deus, os quais libertavam a nação da opressão do mundo pagão ao

derredor”. O Livro de Juízes mostra de maneira clara a instabilidade espiritual dos israelitas. Quando experimentavam tempos de prosperidade e paz, era comum que se desviassem e esquecessem os grandes feitos de Deus. Essa instabilidade moral e espiritual tornava a nação vulnerável aos inimigos. Essa vulnerabilidade causou ao povo muitas perdas.

Esse quadro descrito no Livro de Juízes aponta para a necessidade de uma monarquia centralizada, pois é possível perceber a falta de unidade entre os israelitas e os conflitos intensos entre as tribos, que aconteceram em alguns momentos. Tais conflitos, em um caso específico, quase dizimaram por completo a tribo de Benjamim.

O remanescente cananeu que sobreviveu às conquistas de Israel se tornou uma pedra no sapato (ou na sandália) do povo judeu. Dentre os povos que mais causaram danos aos israelitas no período dos juízes, podemos destacar os amonitas, moabitas e filisteus. Esses povos frequentemente atacavam Israel e causavam grandes perdas ao povo. Os reis de Israel mais à frente tiveram que enfrentar frontalmente esses povos para garantir a segurança e estabilidade à nação de Israel.

Os amonitas eram descendentes de Ló e se tornaram hostis ao povo israelita. Caracterizados por sua crueldade em relação aos seus inimigos, se uniram a outros povos para destruir os judeus. Infelizmente, o povo israelita, com o passar do tempo, se curvou diante dos deuses amonitas e os adorava. Os moabitas, assim como os amonitas, eram descendentes de Ló, portanto primos de Israel. Apesar deste parentesco, eram inimigos ferrenhos dos judeus e por diversas vezes guerrearam contra os israelitas e causaram grandes danos. Nos tempos do Rei Davi os moabitas foram combatidos e subjugados e pagavam tributos a Israel.

Os filisteus foram os inimigos mais ferrenhos de Israel. Segundo Champlin (2004), “Foi o conflito contínuo com os filisteus que, historicamente, forçou a formação da monarquia de Israel, o que ocorreu por motivos de proteção”. No Livro de Juízes, do capítulo 13 ao 16 lemos sobre a vida de Sansão e suas batalhas contra os filisteus que frequentemente invadiam as terras de Israel. Na época do profeta Samuel, os filisteus trouxeram grandes prejuízos a Israel. Davi entra em cena na história hebraica quando teve que lutar contra o gigante filisteu. Durante a vida de Davi aconteceram várias batalhas contra os filisteus. Após a divisão do reino de Israel houve batalhas contra os filisteus. Suas cidades principais eram Asdode, Ascalom, Ecrom, Gaza e a mais importante delas, a cidade de Gate. Suas vitórias militares eram celebradas nos templos de seus deuses, sendo que o mais importante deles era Dagom.

O período dos Juízes termina com a narrativa de duas histórias trágicas. A primeira foi a atrocidade cometida em Gibeá contra a mulher de um levita que culminou com uma guerra contra a tribo de Benjamim, que quase foi extinta. A segunda história

trágica está registrada no livro de I Samuel, quando os filhos de Eli corromperam o povo e os filisteus levaram a Arca da Aliança. O período dos juízes é marcado por momentos de triunfo e alegria em decorrência do agir de Deus para proteger e preservar seu povo, mas infelizmente é um período marcado por idolatria, superstição e violência. É o retrato de uma sociedade na qual “cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (Juízes 21, 25) (STAMPS, 1997).

O Livro de Rute contribui para sabermos as condições em que Israel se encontrava pouco antes da monarquia. Este livro contém um relato importante de como os povos à volta de Israel participaram de alguma maneira no plano da salvação. O livro como um todo descreve o papel do remidor em relação a Rute. Mas é no final do livro que encontramos uma informação muito valiosa sobre a genealogia de Davi, pois Rute e Boaz foram os pais de Obede, que foi avô do rei Davi.

Qual o propósito do Livro de Rute constar no cânon do Antigo Testamento? Será que não houve acontecimentos mais importantes do que a história de uma simples camponesa e um homem de bens? De acordo com Angus (2003), “Um dos fins principais do livro é descrever a geração de Davi, apresentando claramente o fato de estar uma estrangeira, pertencente a uma raça odiada, na linha dos seus antepassados”. Isso deixa clara a importância do rei Davi para a história de Israel, pois a inclusão do Livro de Rute no cânon se deve diretamente ao papel de Davi na consolidação de Israel como nação. O segundo aspecto, e não menos importante, é registrar a presença de gentios na linhagem do salvador Jesus Cristo.

1.3. O Período do Reinado ou Monarquia

O período do Reinado ou Monárquico tem início com a escolha de Saul para ser o rei de Israel. Este é um período muito turbulento, pois Israel estava cercado por muitos inimigos e era necessário que fosse liderado por alguém capaz de construir certa unidade entre as 12 tribos. Nesse sentido, o grande desafio do primeiro rei de Israel era unificar a nação e fortalecê-la militarmente para enfrentar seus inimigos.

1.4. O Reino Unido

O período do reino unido perpassa pelos reinados de Saul, Davi e Salomão. Esse período durou aproximadamente 120 anos e Israel experimentou o seu apogeu.

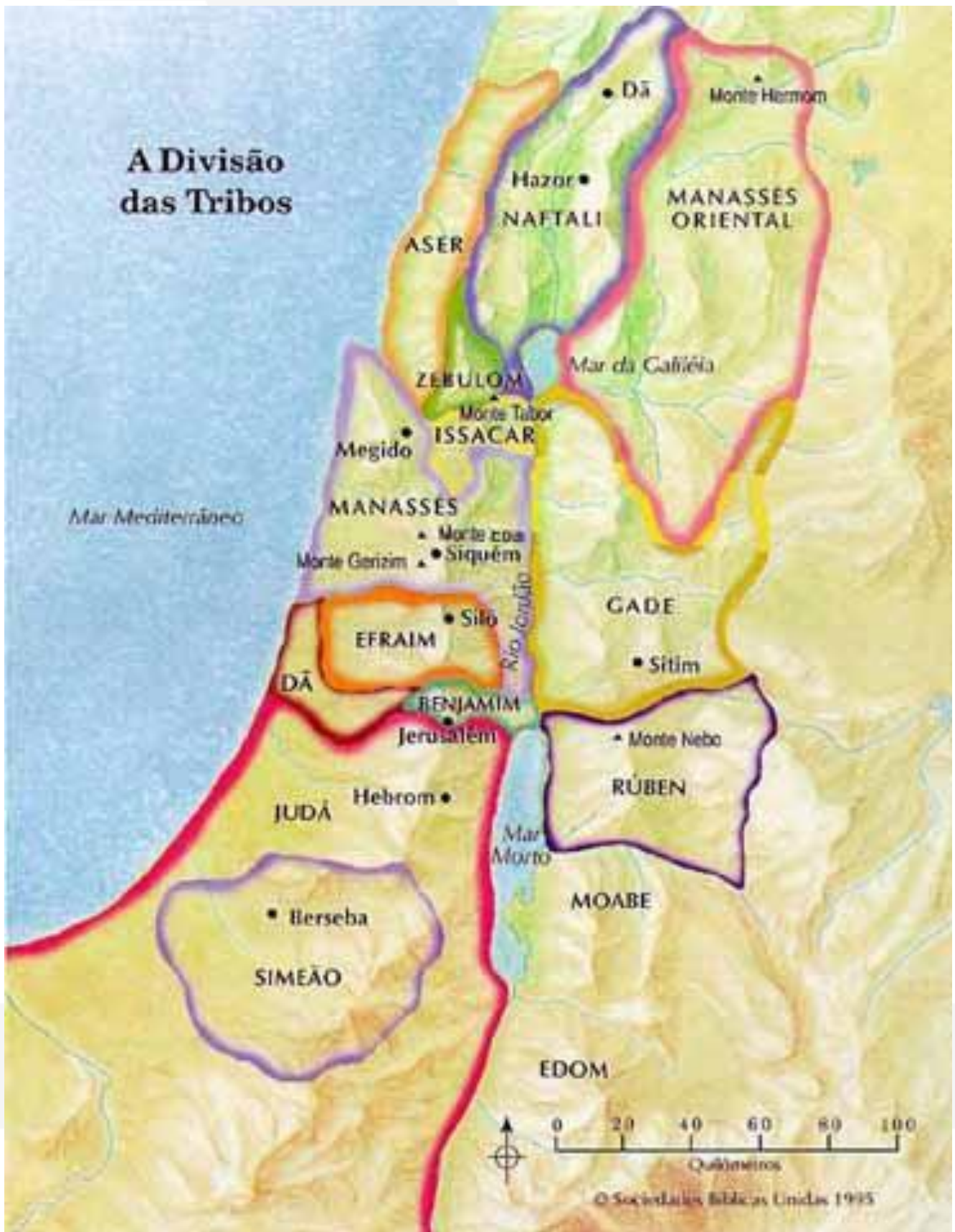
O Rei Saul foi o primeiro rei a ocupar o trono em Israel. Dentre os desafios enfrentados por ele, o maior foi o de construir uma nação unificada. Saul foi ungido rei pelo profeta Samuel numa cerimônia dirigida pelo profeta em Gilgal. O povo de Israel se deparava com os ataques constantes por parte dos filisteus, nesse sentido, seu primeiro

desafio era repelir os filisteus das terras de Israel e unificar a nação para se fortalecerem contra os inimigos.

Inicialmente o reinado de Saul é caracterizado por alguns avanços, todavia em alguns momentos demonstrou imprudência ao assumir papéis que não eram seus. Um exemplo disso foi quando Samuel demorou a chegar no acampamento e Saul se precipitou em oferecer sacrifícios a Deus, quando na verdade este era um ofício exclusivo dos sacerdotes, neste caso Samuel.

Diante de deslizes constantes de Saul, Deus ordena ao profeta Samuel que este ungesse outro rei para reinar em Israel. Deus escolheu Davi como sucessor de Saul. Diante disso, o rei Saul iniciou uma perseguição a Davi que terminou apenas quando Saul morreu pela mão dos filisteus no campo de batalha, juntamente com seus filhos.

AS TRIBOS DE ISRAEL



PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia